



## Resiliência e Educação: Um Panorama dos Estudos Brasileiros

Rosana Salles Raymundo<sup>1</sup>

Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão<sup>2</sup>

### Resumo

Este estudo teve como objetivo conhecer e identificar aspectos das publicações científicas brasileiras que estudam o constructo resiliência no contexto educacional, por meio de um levantamento bibliográfico, no período de 2000 a 2014. Utilizou para identificação das produções sobre o assunto, as palavras-chaves, em separado: “resiliência e educação”, “resiliência e docentes”, “resiliência e professores” em quatro bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Scholar Google (Google Acadêmico). Foram encontradas vinte e três publicações, entre artigos e teses. A análise do material apontou que as produções abrangem três perspectivas temáticas: Resiliência em docentes da educação básica e do Ensino Superior; Resiliência em alunos, crianças e adolescentes de escolas públicas e Resiliência e fatores educacionais. A compreensão de resiliência adotada nos estudos tendeu mais à sua visão enquanto capacidade que se desenvolve durante o ciclo de vida, estimulada pelas interações entre as pessoas e os diversos ambientes em que transitam. Indica a importância desse tema para a educação, visto que as práticas no contexto escolar são influenciadas pelos aspectos de resiliência das pessoas que, por sua vez, influenciam o enfrentamento das adversidades para uma adaptação positiva de toda a comunidade escolar.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Docente do SENAC/Taubaté e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté.

[rayzana@outlook.com](mailto:rayzana@outlook.com)

<sup>2</sup> Psicóloga e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté.

[mgleao08@gmail.com](mailto:mgleao08@gmail.com)

Recebimento: 21/11/2014 • Aceite: 18/12/2014

**Palavras-chave:** Resiliência de docentes. Contexto de educação. Trabalho docente.

### **RESILIENCE AND EDUCATION: AN OVERVIEW OF BRAZILIAN STUDIES**

#### **Abstract**

The purpose of this study was to investigate and identify aspects of the Brazilian scientific database about the construct of resilience in the educational scope, by making a bibliographic research in reviews published from year 2000 to 2014. In order to identify the articles related to this subject, the following key expressions were researched: “resilience and education”, “resilience and teachers” and “resilience and professors”, in four different databases: International Health Science Library (MEDLINE), Latin American and Caribbean Health Science Library (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Google Scholar. Twenty-three publications were found between articles and theses. Analysis of the material showed that the productions were covering three types of themes: “Resilience of Basic School and Higher Education teachers”; “Resilience in students, children and adolescents from public schools” and “Resilience and educational factors”. The understanding of resilience adopted in most studies tended to face it as a capacity that is developed during a person’s life cycle, stimulated by interactions between people and the different experiences they pass through life. This shows the importance of this subject for education since the practices in the school context are influenced by aspects of resilience of people who, in turn, influence the way students can face adversities, helping to achieve a positive environment for the whole school community.

**Keywords:** Teachers resilience. Education context. Teaching work.

#### **Introdução**

A literatura científica indica que o conceito resiliência advém das áreas de Física e Engenharia, a partir dos estudos do cientista inglês Thomas Young, um dos pioneiros em seu uso, quando em 1807 introduziu pela primeira vez a noção de módulo de elasticidade, considerando tensão e compressão. Em seus experimentos, buscava a relação entre as forças aplicadas nos materiais e os

efeitos neles produzidos, sendo o primeiro a elaborar um método para o cálculo dessas forças a partir do estresse causado pelos impactos (BRANDÃO et al, 2011).

A introdução do conceito de resiliência na área das Ciências Humanas, mais especificamente na Psicologia, se deu pela necessidade de compreender como as pessoas enfrentam as adversidades da vida, segundo Cyrulnik (2001, p. 228), os “inevitáveis infortúnios da existência”.

Todavia, segundo Yunes e Szymanski (2001), torna-se impossível comparar a resiliência de materiais com a resiliência humana, visto envolverem fatores de complexidades específicas de cada área da ciência; a Psicologia apenas se apropriou de um conceito da Física que ao ser transposto para a área dos estudos da natureza humana requer cuidado para “não incorrer em comparações indevidas”.

De acordo com Yunes (2003, p.49-50):

Em Psicologia, o estudo do fenômeno da resiliência é relativamente recente. Vem sendo pesquisado há cerca de trinta anos. Sua definição não é clara, tampouco precisa quanto na Física ou na Engenharia, e nem poderia sê-lo, haja vista a complexidade e multiplicidade de fatores e variáveis que devem ser levados em conta no estudo dos fenômenos humanos.

No Brasil, a palavra resiliência é pouco conhecida, principalmente quando se relaciona às ciências sociais e humanas. Seu uso no país restringe-se a um pequeno grupo de pesquisadores dos meios acadêmicos. As pesquisas iniciaram-se nos anos de 1996 com estudos sobre crianças e adolescentes expostos às situações de vulnerabilidade psicológica e social; moradores de rua; famílias de baixa renda; uso de drogas e saúde (SOUZA; CERVENY, 2006, p.122-123).

Muitos psicólogos, sociólogos e professores brasileiros desconhecem esse termo; diferentemente dos engenheiros, ecólogos, físicos, odontólogos e profissionais de áreas correlatas que utilizam este conceito para o desenvolvimento de suas atividades no que se refere à resistência dos materiais. Em vários países do continente europeu e norte americano, o

conceito é naturalmente utilizado, não somente nos círculos acadêmicos, como também no cotidiano das pessoas (YUNES, 2003, p. 47).

A construção do conceito na área da Psicologia, especialmente no ramo da denominada Psicologia Positiva, visa compreender os aspectos saudáveis do desenvolvimento humano e iniciou-se há três décadas, com os primeiros estudos originários ao que hoje se conhece como resiliência. Segundo Larrosa (2005), o conceito surgiu e desenvolveu-se com *Michael Rutter*, na Inglaterra, e *Emmy Werner*, nos Estados Unidos, expandindo-se e globalizando-se pela França, Países Baixos, Alemanha e Espanha, com visões conceituais distintas entre os países.

A visão norte-americana teve uma orientação principalmente comportamental, pragmática, e centrada no individual. A visão Europeia apresentou uma visão preferencialmente psicanalítica e assumiu uma perspectiva ética. Mais tarde, o conceito entrou na América Latina assumindo uma dimensão comunitária, desafiada pelos problemas do contexto social (OJEDA et. al, 2004, p. 18-19).

Os pesquisadores do tema buscam compreender as habilidades do ser humano para refazer a própria vida, seja no campo pessoal ou profissional, depois de sofrer algum tipo de dano físico, intelectual ou espiritual; um fenômeno característico dos processos de resiliência. Portanto, um fenômeno complexo e fascinante, haja vista a possibilidade de compreender os diferentes aspectos da pessoa e sua inter-relação com os fatores sócio-econômico-culturais.

O termo resiliência tem sido discutido por pesquisadores de países distintos, mas apesar dos enfoques diferenciados, percebe-se um consenso quanto à sua definição. No percurso histórico do conceito e nas definições construídas pelos estudiosos do desenvolvimento humano, observa-se consonância entre eles por referirem-se à resiliência como a “capacidade humana de superação”. Portanto, é normalmente citado, quando relacionado aos processos ou acontecimentos que explicam a “superação” de crises e/ou adversidades em indivíduos, grupos e organizações (YUNES; SZYMANSKI, 2001; YUNES, 2001; TAVARES, 2001), “implica em tentar transformar os momentos de

traumas e situações complexas, em novas perspectivas” (ASSIS; PESCE; AVANCI, 2006 p.57).

Segundo Yunes e Szymanski (2001, p. 16-17), os termos invencibilidade e invulnerabilidade foram os precursores do conceito de resiliência na Psicologia e ainda orientam muitas produções científicas de vários pesquisadores do assunto.

O psicólogo John Bowlby, em 1992, foi o primeiro a usar o termo resiliência no sentido figurado, definindo-o como “[...] recurso moral, qualidade de uma pessoa que não desanima, que não se deixa abater” (MANCIAUX, 2003 *apud* ROCCA, 2008, p. 250). Assim, Theis (2003) define resiliência como a capacidade de desenvolvimento saudável com perspectivas positivas de futuro, apesar dos acontecimentos que tornam o cotidiano desestruturado, em condições de vida difíceis e de traumas, muitas vezes, graves. Essa autora reconhece a resiliência como a capacidade universal do ser humano para lidar, superar, aprender ou até mesmo se transformar a partir dos imprevistos inevitáveis da vida. Complementa que, esta capacidade de proteger-se, permite a “[...] uma pessoa, um grupo ou uma comunidade prevenir ou superar os efeitos prejudiciais da adversidade” (THEIS, 2003, p.50).

Para Cyrulnik (2001, p. 225) resiliência refere-se a um conjunto de

[...] fenômenos harmonizados em que o sujeito penetra dentro de um contexto afectivo, social e cultural. A resiliência é a arte de navegar nas torrentes. Uma trauma empurrou o agredido numa direção para onde gostaria de não ter ido mas, visto que caiu numa vaga que o enrola e o leva para uma cascata de mortificações, o resiliente tem de fazer apelo aos recursos interiores impregnados na sua memória, tem de lutar para não se deixar arrastar pelo declive natural dos traumatismos que o fazem cansar-se de lutar, de agressão em agressão, até que uma mão estendida lhe ofereça um recurso exterior, uma instituição social ou cultural que lhe permita sair da situação.

A resiliência também é vista como “a capacidade dos seres humanos de superar os efeitos de uma adversidade à qual estão submetidos e, inclusive, de sair fortalecidos da situação” (MELILLO, 2005, p.63), como “uma reafirmação da capacidade humana de superar adversidades, o que não quer dizer que o

indivíduo saia da crise ileso, como implica o termo invulnerabilidade” (MORAIS; KOLLER, 2004, p. 100). Na mesma direção, Taboada, Legal e Machado (2006, p.105), definem resiliência como “[...] a capacidade que alguns indivíduos apresentam de superar as adversidades da vida”.

Já Larrosa (2005, p. 11), afirma que esta capacidade é um recurso.

[...] que é, em parte, inato, mas também se adquire ao longo do tempo, pois a resiliência, como diz Cyrulik' (1999), “se tece” durante todo o ciclo vital. Pode ir crescendo, ajudada pelas situações e condições externas, isto é, por um entorno que a favoreça. As atitudes resilientes podem ser promovidas, com o apoio de pessoas ou instituições (família, igreja, escola, centro de saúde, organizações ou associações sociais ou políticas etc.), que se preocupam em motivar a ativação das capacidades de superação das dificuldades.

Observa-se que o construto resiliência relaciona-se ao conceito de adaptação positiva e de acordo com Infante (2005, p. 27-29) essa adaptação positiva ocorre quando “[...] o indivíduo alcançou expectativas sociais associadas a uma etapa de desenvolvimento, ou quando não houve sinais de desajuste”. Nestas situações, se apesar das adversidades (fatores de risco), há adaptação positiva, significa que houve uma adaptação resiliente, estabelecida a partir do desenvolvimento dos aspectos individuais ou pela ausência de comportamentos disruptivos.

Para Fajardo (2012, p. 37), há uma tendência atual dos vários pesquisadores para uma conceituação mais complexa, considerando o “[...] construto resiliência como multifacetado e dinâmico”, que envolve a influência mútua dos processos sociais e intrapsíquicos de risco e de proteção, contribuindo para que a pessoa, apesar das adversidades, venha a ter uma vida saudável.

Lisboa (2013) conceitua resiliência como uma característica comum em alguns indivíduos capazes de desenvolverem-se significativamente diante de uma situação difícil. Este autor acrescenta que pesquisas recentes comprovam que resiliência é a habilidade de resistir e contornar crises, podendo ser uma habilidade treinada e estimulada. Essa descoberta tem valor expressivo na área

educacional pública brasileira, atualmente mergulhada em problemas como acúmulo de atividades, condições precárias de trabalho, remunerações não condizentes com o perfil de professor exigido pelos sistemas de ensino, metas impraticáveis diante dos próprios reveses das políticas educacionais, dentre outros fatores de estresse.

Nesse sentido, Larrosa (2005, p. 11) assegura que:

Para potencializar a resiliência de um grupo ou de uma pessoa, é preciso descobrir os chamados pilares de resiliência, isto é, os recursos próprios da pessoa, e os fatores de proteção do meio circundante, ou seja, as capacidades que há na família, no ambiente ou na instituição educativa, social, política ou religiosa.

Esse processo de capacitação é denominado atualmente como “*empowerment*” e no sentido literal da palavra significa “empoderamento”, um conceito muito utilizado no campo da administração de empresas, especialmente na área de recursos humanos, sugerindo a preocupação em “[...] identificar os recursos, revelá-los a quem os possui – que frequentemente não sabe que os possui – e ajudá-lo a aplicá-los”, possibilitando às pessoas poder de decisão, mais autonomia e responsabilidades (HENDERSON; MILSTEIN, 2005, p. 20).

Nessa perspectiva, o contexto educacional, por sua complexidade, se apresenta como um campo fértil ao estudo sobre as manifestações do constructo resiliência nas pessoas que dele fazem parte. Torna-se, portanto, pertinente a compreensão dos recursos que essas utilizam para o enfrentamento das situações adversas no âmbito escolar.

## **Objetivo**

Conhecer e identificar aspectos das publicações científicas brasileiras que estudam o constructo resiliência no contexto educacional.

## **Método**

Trata-se de um levantamento bibliográfico realizado em março de 2014, em que optou-se pela busca das produções a partir do ano de 2000 até o corrente ano, por meio da mídia eletrônica, em quatro bases de dados científicos: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Scholar Google (Google Acadêmico). Foram utilizadas, em separado, as palavras-chaves: “resiliência e educação”, “resiliência e docentes”, “resiliência e professores”.

Como critério de seleção priorizou-se os estudos de autores nacionais, descartando-se os repetidos e os que não condiziam ao tema em foco. Foi feita a leitura prévia dos resumos encontrados e selecionados os correspondentes ao objeto da investigação, no total de vinte e três produções. Posteriormente, a leitura integral dos textos permitiu a identificação dos autores, ano das publicações e sistematização das categorias de estudo (temáticas estudadas, metodologias utilizadas e resultados obtidos).

## **Resultados e discussão**

Entre as vinte e três publicações selecionadas, vinte eram artigos e três configuravam-se teses de doutorado, que utilizaram metodologias de revisão teórica e pesquisas de campo de abordagens qualitativas e quantitativas. Foi possível identificar três perspectivas nesses estudos brasileiros sobre resiliência na área educacional, aqui dispostas em quadros, onde consta o título da produção, autor, ano e síntese de seus conteúdos.

O Quadro 1 apresenta a perspectiva da “Resiliência em docentes da educação básica e do Ensino Superior”, com nove estudos (LETTIN et al, 2014; LEAL et al, 2013, FAJARDO, 2012; ANGST; AMORIM, 2011; FAJARDO et al, 2010; BARRETO, 2007; MEIRA, 2007; BARBOSA, 2006; CASTRO, 2001).

### **Quadro 1. Resiliência em docentes da educação básica e do Ensino Superior**



<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Síntese</b>
Resiliência e Educação: aportes teórico-práticos para a docência	Lettin, Zacharias, Mendes, Dohms e Mosquera (2014)	Pesquisa bibliográfica a partir dos trabalhos publicados na CAPES e na ANPED sobre resiliência na docência. Os resultados apontaram a resiliência como necessária à promoção da saúde mental do professor.
A importância da resiliência em professores: um estudo acerca da superação da vulnerabilidade	Leal, Silva, Alves e Silva e Pereira da Silva (2013)	Os autores analisaram as práticas de sala de aula e observaram que a presença da resiliência facilita o alcance de melhores resultados no trabalho.
Resiliência na prática docente das Escolas do Amanhã.	Fajardo (2012)	A autora utilizou histórias de vida para investigar os aspectos da resiliência em professores do ensino fundamental e os resultados indicam a resiliência como a capacidade de responder e reagir às situações traumáticas.
Resiliência em acadêmicos de pedagogia.	Angst e Amorim (2011)	Nesta pesquisa foi utilizada a escala de resiliência de Pesce et al. (2005) para avaliar a incidência de comportamentos resilientes em acadêmicos de Pedagogia. A média de resiliência encontrada indicou o uso de estratégias para lidar com situações adversas.
Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos.	Fajardo, Minayo e Moreira (2010)	Pesquisa bibliográfica para compreender como o conceito de resiliência associa-se à figura do professor e os resultados demonstraram que a resiliência pode ser consolidada na ação docente.

Ofício, estresse e resiliência: desafios do professor universitário.	Barreto (2007)	A autora realizou um estudo com professores universitários para investigar as estratégias de enfrentamento às situações estressantes. Na conclusão propõe ações institucionais e pessoais, considerando o desenvolvimento da resiliência numa perspectiva coletiva.
O docente: um ser humano como profissional.	Meira (2007)	A autora transitou por áreas como a Física Quântica, Ciências Sociais, Filosofia, Arte e Educação e vários autores. Pretendeu uma abordagem transdisciplinar para discutir a paixão pela prática docente e pela vida, em toda a sua complexidade e resiliência.
Resiliência em professores do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série: validação e aplicação do “questionário do índice de resiliência: adultos Reivich-Shatté/ Barbosa.	Barbosa (2006)	O autor utilizou o “Questionário do Índice de Resiliência Adultos” para medir os índices de resiliência em professores do Ensino Fundamental. Concluiu que os sete fatores mensurados (administração das emoções, controle dos impulsos, otimismo com a vida, análise do ambiente, empatia, auto eficácia e alcançar pessoas) apresentam forte correlação entre si.
Revelando o sentido e o significado da resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação.	Castro (2001)	A autora discutiu a importância da formação dos professores iniciantes para o enfrentamento das situações divergentes e conflituosas do cotidiano da escola. Concluiu que a formação docente deve possibilitar o desenvolvimento de um profissional mais resiliente.

Fonte: Dados organizados pelas autoras.

O Quadro 2 apresenta a perspectiva da “Resiliência em alunos, crianças e adolescentes de escolas públicas”, encontrada em cinco estudos (SOUSA et al, 2014; FAJARDO et al, 2013; PELTZ et al, 2010; PESCE et al, 2004; BRANCALHONE et al, 2004).

**Quadro 2. Resiliência em alunos, crianças e adolescentes de escolas públicas**

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Síntese</b>
Educação para a resiliência	Sousa, Miranda, Nieto e Dores (2014)	Estudo de revisão teórica sobre a importância da resiliência para o desenvolvimento humano, enfatizando a formação de atitudes resilientes que encorajem os alunos nas situações adversas.
Resiliência e prática escolar: uma revisão crítica	Fajardo, Mynaio e Moreira (2013)	Por meio de um estudo de revisão crítica os autores discutiram a dimensão relacional da resiliência e a estrutura educacional; a estrutura da política educacional e a resiliência na prática docente. Concluíram que o contexto da educação produz processos de resiliência.
Resiliência em estudantes do Ensino Médio.	Peltz, Moraes, Carlotto (2010)	As autoras utilizaram um questionário para o levantamento de variáveis sociodemográficas e a escala de resiliência para avaliar os aspectos resilientes em estudantes do Ensino Médio. O resultado indicou associação negativa entre renda familiar e dimensão de resiliência.
Risco e Proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência.	Pesce, Assis, Santos e Oliveira (2004)	Os autores utilizaram diferentes escalas para medir a relação da resiliência com eventos de vida desfavoráveis e fatores de proteção em adolescentes escolares. Os resultados demonstraram que os

		fatores de proteção se correlacionam à resiliência.
Crianças expostas à violência conjugal: avaliação do desempenho acadêmico.	Brancahne, Fogo, Willians (2004)	Os autores avaliaram o desempenho acadêmico de crianças do Ensino Fundamental, expostas ou não à violência conjugal. Os resultados não apresentaram diferenças significativas. Concluíram que a resiliência pode ajudar a esclarecer esses resultados.

Fonte: Dados organizados pelas autoras.

No Quadro 3 consta a perspectiva da “Resiliência e fatores educacionais”, identificada em nove estudos (SILVA; FIDELIS, 2014; OLIVEIRA; MACEDO, 2011; CARVALHO et al, 2011; SANCHES; RUBIO, 2011; BUSNELLO et al, 2009; POLETO; KOLLER, 2008; MEDEIROS, 2007; REGALLA et al, 2007; COSTA; ASSIS, 2006).

### Quadro 3. Resiliência e fatores educacionais

Título do trabalho	Autor(es)	Síntese
Resiliência e educação não formal: caminhos para a promoção do amor, liberdade, solidariedade e da compaixão	Silva e Fidelis (2014)	Os autores através da observação e entrevistas realizadas com um grupo holístico de um núcleo educacional obtiveram como resultados que a resiliência contribui para formação de valores mais humanos na educação não formal.
Resiliência e insucesso escolar: uma reflexão sobre as salas de apoio à aprendizagem	Oliveira e Macedo (2011)	Pesquisa descritiva para análise das significações de dificuldades de aprendizagem de alunos e professores de escolas estaduais. Os resultados indicaram que a ausência de estratégias mais resilientes para o ato de aprender tem relação com os procedimentos dos alunos, salas de apoio e metodologias não promotoras de resiliência neste contexto.

Resiliência e socialização organizacional entre servidores públicos brasileiros e noruegueses.	Carvalho, Borges, Vikan e Hjemdal (2011)	Os autores analisaram a relação entre resiliência e socialização organizacional de servidores de universidades públicas no Brasil e na Noruega. Os resultados demonstraram que a resiliência contribuiu significativamente para explicar os resultados de socialização organizacional, independentemente da nacionalidade e da ocupação.
A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência.	Sanches e Rúbio (2011)	As autoras utilizaram entrevistas de histórias de vida para pesquisar as vivências de atletas de alto rendimento relacionadas ao aprendizado decorrente da inserção no contexto esportivo. Os resultados apontaram a importância da capacidade de superar adversidades (resiliência).
Eventos estressores e estratégias de coping em adolescentes: implicações na aprendizagem.	Busnello, Schaefer e Kristensen (2009)	Os autores exploraram as relações entre eventos de vida estressores e estratégias de <i>coping</i> em adolescentes e as possíveis implicações na aprendizagem. Descreveram o papel da resiliência no enfrentamento de situações estressantes.
Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção.	Poletto e Koller (2008)	As autoras apresentaram uma integração de aspectos protetivos e de risco para o desenvolvimento humano em contextos ecológicos diversos (família, instituição e escola) relacionados à resiliência, considerando crianças em situação de risco e a qualidade das relações nesses contextos.
A resiliência como cartografia dos saberes escolares.	Medeiros (2007)	Para a autora, numa perspectiva psicoeducativa, a resiliência pode ser apreendida nas propostas curriculares,

		mais especificamente no conjunto de saberes dispostos ou impostos pela escola aos estudantes.
Resiliência e transtorno do déficit de atenção/hiperatividade.	Regalla, Rodrigues e Serra-Pinheiro (2007).	As autoras correlacionaram os conceitos de resiliência, fatores de risco e proteção, aos impactos do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). Concluíram que é provável a associação desses fatores à diminuição ou aumento dos riscos de pacientes com TDAH.
Fatores protetivos a adolescentes em conflito com a lei no contexto socioeducativo.	Costa e Assis (2006)	As autoras discutiram a importância dos fatores de proteção no contexto socioeducativo para o adolescente em conflito com a lei e que os estudos sobre resiliência favorecem o potencial positivo de jovens em risco social, possibilitando-lhes a construção de novas perspectivas de vida.

Fonte: Dados organizados pelas autoras.

Foi possível constatar neste levantamento bibliográfico, que o número de publicações que utilizam como aporte teórico a resiliência humana ainda é escasso no âmbito educacional. Fajardo (2012, p. 51) corrobora essa ideia em sua análise da literatura revisada sobre resiliência e educação:

As análises teóricas e as pesquisas (ainda que poucas) sobre resiliência no campo da educação revelam-se inovadoras ao lançarem um olhar sobre o professor e suas capacidades de desenvolver aspectos positivos em ambientes adversos. Reconhece-se uma tradição de estudos que, ao tomar de empréstimo o conceito de resiliência do campo da física e da engenharia, vêem nele possibilidades de utilização frutífera, seja do ponto de vista da psicologia, da sociologia ou da educação. Nesse particular, os sujeitos resilientes e as instituições resilientes são os que enfrentam situações adversas e conseguem administrá-las, criando uma complexidade e uma abertura maior em sua forma de atuar.

Os estudos referentes à perspectiva da “Resiliência em docentes da educação básica e do Ensino Superior” apontaram três aspectos importantes: a resiliência se apresenta como fator essencial ao bem estar no exercício da docência; a resiliência possibilita desenvolver estratégias para lidar com as adversidades da profissão e a necessidade de se repensar a formação docente para o desenvolvimento de profissionais mais resilientes.

Os estudos referentes à perspectiva da “Resiliência em alunos, crianças e adolescentes de escolas públicas” demonstraram que os espaços escolares estimulam os processos de resiliência e os fatores de proteção favorecem os comportamentos resilientes nesses espaços.

Na perspectiva da “Resiliência e fatores educacionais”, os estudos apresentaram a resiliência como propulsora da capacidade humana de superação das situações adversas e adaptação positiva no contexto escolar.

Por meio dos materiais analisados, foi possível verificar também que a compreensão de resiliência adotada nos estudos tendeu mais à sua visão enquanto capacidade que se desenvolve durante o ciclo de vida, estimulada por meio das interações entre as pessoas e os diversos ambientes em que transita.

Os resultados, portanto, indicam que o conceito de resiliência está em construção no campo das pesquisas relacionadas ao contexto educacional e confirmam a necessidade das investigações sobre esse tema por sua estreita relação com os fatores de risco e de proteção pelos quais os docentes e discentes se tornam vítimas ou protagonistas do processo de desenvolvimento humano de todos os envolvidos.

## **Conclusões**

Esta análise sobre os estudos brasileiros que abordam a temática resiliência no contexto escolar, demonstrou a complexidade que este tema assume mediante os desafios presentes em tal contexto, que exige de

professores e alunos a utilização de recursos pessoais como flexibilidade, criatividade, equilíbrio emocional para o enfrentamento e superação das adversidades. O panorama destes estudos revelou que o contexto escolar torna-se mais saudável na presença dos aspectos resilientes das pessoas que compõem a comunidade escolar, evidenciando a importância da resiliência nos espaços escolares.

Ser resiliente exige o cuidar de si, a conjugação de aspectos da autoimagem e da autoestima, sob a influência dos ambientes nos quais a pessoa se encontra, dentre eles, a escola. Sendo assim, o bem-estar subjetivo sugere expressar os níveis de resiliência de uma pessoa e está estreitamente relacionado a um conjunto de fatores positivos que influenciam sua vida, numa conjugação de aspectos físicos, mentais e sociais que ancoram sua qualidade de vida. Quando a pessoa percebe-se em harmonia consigo mesma, as adversidades tornam-se mais amenas e as possibilidades de superação dos desafios são mais significativas.

Estes resultados permitem inferir que os estudos sobre resiliência no campo educacional podem trazer subsídios significativos para as discussões no campo das ciências humanas e sociais, em especial para as ciências da educação, no que tange a compreender os fatores de risco e de proteção no contexto escolar que interferem diretamente na estabilidade individual e coletiva das pessoas que dele fazem parte. Outrossim, há que salientar a necessidade de ampliação de pesquisas para melhor compreender os desafios do cotidiano escolar e a forma de adaptação das pessoas nesse ambiente mediante suas idiossincrasias.

## Referências

ANGST, R.; AMORIM, C. Resiliência em acadêmicos de pedagogia. In: **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, PUC, Paraná, 2011.

Disponível em:



<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_attext&pid=SO1456789970009965](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_attext&pid=SO1456789970009965)>

Acesso em 15 mai. 2012.

ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. **Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, G. S. **Resiliência em professores do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries: validação e aplicação do questionário do índice de resiliência: adultos** Reivich Shatté/Barbosa. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

BARRETO, M. A. **Ofício, estresse e resiliência: desafios do professor universitário**. 2007. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

Disponível em <<http://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/MariaAB.pdf>>.

Acesso em: 28 mai.2012.

BRANCALHONE, P. G.; FOFO, J. C.; WILLIANS, L. C. A. Crianças Expostas à Violência Conjugal: Avaliação do Desempenho Acadêmico. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.20, n.2, mai/ago, 2004, p. 113-117.

BRANDÃO, J. M.; MAHFOUD, M.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, I. F. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paidéia**, v. 21, n. 49, 2011, p. 263-271.

BUSNELLO, B; SCHAEFER, F. L. S.; KRISTENSEN C. H. Eventos estressores e estratégias de coping em adolescentes: implicações na aprendizagem. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 13, n. 2, jul/dez, 2009, p. 315-323.

CARVALHO, V. D.; BORGES, L. O.; VIKAN, A.; HJEMDAL, O. Resiliência e socialização organizacional entre servidores públicos brasileiros e noruegueses. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 5, art. 2, set./out, 2011, p. 815-833.

CASTRO, M. A. C. D. Revelando o sentido e o significado da resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação. In: TAVARES, J. **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 115-142.

COSTA, R. B. S. F.; ASSIS, S. G. Fatores protetivos a adolescentes em conflito com a lei no contexto socioeducativo. **Psicologia e Sociedade**, v. 18, n. 3, 2006, p. 74-81.

CYRULNIK, B. **Resiliência: essa inaudita capacidade de construção humana**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

FAJARDO, I. N.; MINAYO, M. C. S.; MOREIRA, C. O. F. Resiliência e prática escolar: uma revisão crítica. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 34, n. 122, jan/mar, 2013, p. 213-224. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/es/v34n122/v34n122a12.pdf>> Acesso em: 24 ago. 2014.

FAJARDO, I. N. **Resiliência na prática docente das Escolas do Amanhã**. 2012. Tese (Doutorado em Saúde Pública)-Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2012. Disponível em:  
<<http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-643565>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

FAJARDO, I. N.; MINAYO, M. C. S.; MOREIRA, C. O. F. Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, out./dez. 2010, p. 761-774. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n69/v18n69a06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n69/v18n69a06.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2012.

\_\_\_\_\_. **Resiliência na prática docente das escolas do amanhã.** 2012. 228 p. Tese (Doutorado em Saúde Pública)-Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2012. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-643565>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

HENDERSON, N.; MILSTEIN, M. M. **Cómo fortalecer la resiliência en las escuelas.** Buenos Aires: Paidós, 2005.

INFANTE, F. A resiliência como processo: uma revisão da literatura recente. In: MELILLO, E. N. S.; OJEDA e cols. **Resiliência: Descobrimos as próprias fortalezas.** V. Campos, Trad., Porto Alegre: Artes Médicas, 2005, p. 23-28.

LARROSA, S. M. R. **Resiliência: um novo paradigma que desafia a reflexão e a prática pastoral,** 2005. Disponível em: <<http://www2.dbd.pucrio.br/pergamum/docdigital/simposioteologia/pdf/Susana%20M.%20Rocca%20L.pdf>> Acesso em 30 mar. 2013.

LEAL, A. L.; BARBOSA, J. S.; ALVES E SILVA, M.A; SILVA, P. M. P. A IMPORTÂNCIA DA RESILIÊNCIA EM PROFESSORES: UM ESTUDO ACERCA DA SUPERAÇÃO DA VULNERABILIDADE. In: **XXIX Congresso Latinoamericano de Sociologia,** 2013, Santiago- Chile. Anais do XXIX Congresso Latinoamericano de Sociologia, 2013. Disponível em: <[http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT8/GT8\\_LealA\\_BarbosadaSilva\\_AurelioAlves\\_PereiradaSilva.pdf](http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT8/GT8_LealA_BarbosadaSilva_AurelioAlves_PereiradaSilva.pdf)> Acesso em 24 ago. 2014.

LETTNIN, C. C.; ZACHARIAS, J.; MENDES, A. R.; DOHMS K. P.; MOSQUERA, J. J. M.; Stobäus, C. D. **Resiliência e Educação: aportes teórico-práticos para a docência**. Contrapontos, v. 14, 2014, p. 322-338.

Disponível em:

<[http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/4756/pdf\\_35](http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/4756/pdf_35)> Acesso em 24 ago. 2014.

LISBOA, S. **O poder de suportar a pressão e de transformar problemas em desafios se torna uma exigência nas empresas – e requisito de sucesso para os novos executivos**, 2013.

Disponível em:

<[http://www.rhportal.com.br/artigos/wmview.php?idc\\_cad=53d45uben](http://www.rhportal.com.br/artigos/wmview.php?idc_cad=53d45uben)> Acesso em 30 Mar. 2013.

MANCIAUX, M. (Comp.). **La resiliência: resistir e rehacerse**. Barcelona: Gedisa, 2003.

MEDEIROS, M. E. P. O. A resiliência como cartografia dos saberes escolares. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.36, jan./jun, 2007, p.143-154.

MEIRA, M. R. O docente: um ser humano como profissional. **Visão Global**, Joaçaba, v. 10, n. 1, jan./jun. 2007, p. 23-44.

MELILLO, A. Prefácio. In: MELILLO, E. N. S.; OJEDA e cols. **Resiliência: Descobrimo as próprias fortalezas**. V. Campos, Trad., Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

MORAIS, N. A.; KOLLER, S. H. Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano, Psicologia Positiva e Resiliência: Ênfase na Saúde. In: KOLLER, S. H.

(Org.). **Ecologia do Desenvolvimento Humano: pesquisa e intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p.91-107.

OJEDA, S.; NESTOR, E.; MUNIST, M.; RODRIGUEZ, D. **Seminário internacional sobre aplicación del concepto de resiliência en proyectos sociales**. Buenos Aires: UNLa, 2004. In: LARROSA, Susana M. Rocca. **Resiliência: um novo paradigma que desafia a reflexão e a prática pastoral**, 2005. Disponível em: <<http://www2.dbd.pucrio.br/pergamum/docdigital/simposioteologia/pdf/Susana%20M.%20Rocca%20L.pdf> > Acesso em 30 mar. 2013.

OLIVEIRA, F. N., MACEDO, L. Resiliência e insucesso escolar: uma reflexão sobre as salas de apoio à aprendizagem. In: **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n.3, jan/dez, 2011, p. 983-1004.

PESCE, R. P.; ASSIS, S. G.; SANTOS, N. Risco e Proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n.2, mai/ago, 2004, p. 135-143.

PELTZ, L.; MORAES, M. G.; CARLOTTO, M. S. Resiliência em estudantes do ensino médio. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.14, n.1, jan/jun, 2010, p.87-94.

POLETTI, M.; KOLLER, S. H. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 3, 2008, p. 405-416.

REGALLA, M. A.; GUILHERME, P. R.; SERRA-PINHEIRO, M. A. Resiliência e transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. **J Bras Psiquiatr**, v. 56, n. Supl 1, 2007, p. 45-49.

ROCCA, S. **Atualidade teológica**, Rio de Janeiro, ano 12, n. 29, maio-ago. 2008, p. 248-264. Disponível em: <<http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18361/18361.PDF>> Acesso em: 25 mai. 2012.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional. **Educação e pesquisa**. São Paulo, v. 37, n. 4, dez, 2011, p. 825-842.

SILVA, A. S.; FIDELIS, S. S. Resiliência e educação não formal: caminhos para a promoção do amor, liberdade, solidariedade e da compaixão. In: Encontro de Pesquisa Educacional Pernambucano, 2014, Garahuns. **Educação e Desenvolvimento na Perspectiva do Direito à Educação**, 2014. v. 5. p. 01-11. Disponível em: <<http://www.epepe.com.br/eixo9/CO09/ArianaSantanadaSilva-CO09.pdf>> Acesso em: 24 ago.

SOUZA, M. T. S.; CERVENY, C. M. O. Resiliência psicológica: revisão da literatura e análise da produção científica. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 40, n. 1, 2006, p. 119-126.

TABOADA, N. G.; LEGAL, E. J.; MACHADO, N. Resiliência: em busca de um conceito. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 16, n.3, 2006, p. 104-113.

TAVARES, J. (Org.) **Resiliência e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

THEIS, A. La resiliência em la literatura científica. In: MANCIAUX, M. (Comp.). **La resiliência: resistir e rehacerse**. Barcelona: Gedisa, 2003, p. 45-73. Disponível em: <[http://www.cobaes.info/Materiales\\_dimplomado\\_para\\_alumnos\\_2013/Diplomado%20de%20crecimiento%20del%20potencial%20humano/M%20C3%93DULO%205/La%20resiliencia%20en%20la%20literatura%20cient%20f%20ica.pdf](http://www.cobaes.info/Materiales_dimplomado_para_alumnos_2013/Diplomado%20de%20crecimiento%20del%20potencial%20humano/M%20C3%93DULO%205/La%20resiliencia%20en%20la%20literatura%20cient%20f%20ica.pdf)>. Acesso em: 24 junh. 2012.

YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H.; TAVARES, J. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. **Resiliência e educação**, v. 2, 2001, p. 13-43.

\_\_\_\_\_. **A questão triplamente controvertida da resiliência em famílias de baixa renda** (Tese de doutorado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. In: **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. spe, 2003, p. 46-68.